

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Avanço das marcas próprias

As marcas próprias seguem ampliando participação no consumo do Brasil e já começam a influenciar a estratégia da indústria. Segundo a Associação Brasileira de Marcas Próprias e Terceirização, o segmento mantém trajetória de crescimento no país, acompanhando um movimento global em que esses produtos já representam mais de 30% das vendas em mercados europeus. No Brasil, a expansão é puxada por um consumidor mais sensível a preço e por empresas que buscam maior controle sobre margem e distribuição. Em 2025, esse avanço deixou de ser restrito ao varejo alimentar e passou a ganhar espaço em setores como construção civil, ferramentas e bens duráveis.

Quem imagina o futuro

Referência nacional em liderança, cultura organizacional e ambientes de alta performance, Cauê Oliveira será um dos palestrantes do Congregarh 2026, evento promovido pela ABRH-RS que será realizado nos dias 30 de setembro, 1 e 2 de outubro, no Centro de Eventos da Pucrs. Diretor de Educação Corporativa do Great Place to Work Brasil e autor de best-sellers, Cauê falará sobre confiança, protagonismo e desenvolvimento de lideranças.

Embratur faz chamada pública

Estão abertas as inscrições da chamada pública da Embratur para selecionar empresas e organizações que atuam na promoção, comercialização e fortalecimento da oferta turística brasileira para integrar a delegação da Agência na 43ª Convenção Global da International LGBTQ+ Travel Association (IGLTA). O evento será realizado entre os dias 17 e 21 de novembro, em Sevilha, na Espanha, reunindo destinos, empresas, compradores e lideranças do turismo LGBTQIA+ de diversos países.

A sustentabilidade em alta

As criações da designer e arquiteta Lisiara Simon, da Trino Design, estarão entre os destaques da Open Design Independente, que acontece nos dias 24 e 25 de julho, no Instituto Ling. Na mostra #OpenSelect, com o tema "Coração Latino", a profissional apresenta as peças Mancebo Brado, Luminária Em Flor e Mesa Flora, produzidas a partir de resíduos reciclados.

Sculpt lança novo produto

A consultoria estratégica Sculpt, sediada no Feevale Techpark, lançou o Blueprint de Crescimento, solução que combina metodologia própria e Inteligência Artificial para diagnosticar fatores que impactam o desempenho de empresas em apenas sete dias. A ferramenta analisa aspectos como posicionamento, marca, marketing, geração de demanda e liderança, entregando um diagnóstico com prioridades e recomendações para orientar decisões estratégicas.

Horário ampliado no Centro

O Café da Catedral ampliou a operação no Centro Histórico de Porto Alegre. A casa agora abre também às terças, das 11h às 20h, sempre que não houver eventos no Salão Nobre. A novidade inclui almoço em formato de combo por preço fixo, além do lançamento do Sabores da Catedral, experiência que permite explorar livremente o cardápio do chef Matheus Monteiro por até duas horas, também mediante valor fixo. Informações em @cafedacatedral

Histórias que emocionam

O Dia que impulsiona a economia e, sobretudo, uma das datas mais afetivas do ano, que é o Dia dos Pais de 2026, está próximo e movimentará também o setor de vinhos. A vinícola Don Giovanni lança sua campanha que chega pautada pela força das relações entre pais e filhos, buscando a emoção das histórias reais. Quem faz o convite para integrar a ação é Carolina Panizzi e Daniel Panizzi, da direção da DG. O público pode enviar vídeos pelas redes sociais em mensagem direta ao perfil da vinícola no Instagram.

Arayara aponta sacrifício ambiental no Baixo Jacuí

ONG destaca reflexos da atividade de mineração do carvão na região

GABRIEL SILVA/JC



Instituto, que defende transição energética sem participação do mineral, realizou workshop no Tecnopuc

/ MINERAÇÃO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em consequência dos reflexos que a mineração do carvão causa, o Instituto Internacional Arayara aponta a Região do Baixo Jacuí como a primeira zona de sacrifício ambiental do Rio Grande do Sul. O gerente de transição energética da entidade, John Fernando de Farias Wurdig, explica que esse conceito indica que a população, que reside próxima a essas áreas, faz um sacrifício devido aos impactos na saúde e no meio ambiente.

Uma das preocupações do Arayara concentra-se na operação da mina Arroio dos Ratos, que é administrada pela empresa Copelmi, na cidade de Arroio dos Ratos. Em ofício encaminhado na terça-feira para a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), a ONG afirma que recebeu "inúmeras denúncias de moradores de Arroio dos Ratos preocupados com as inundações no município em virtude da possibilidade de refluxo/remanso das águas da zona de inundação do Arroio dos Ratos e a possibilidade de risco de inundação/alagamento ou rompimento do dique/dique-estrada da mina de carvão

da Copelmi e posterior inundação na vizinhança da zona urbana ao empreendimento, conforme já ocorreu em 2024 e 2025".

Em nota, a Copelmi responde que a mina Arroio dos Ratos opera em conformidade com as normas técnicas e legais aplicáveis. A companhia ainda ressalta que "causa muita surpresa que a denúncia faça referência à existência de um 'dique ou dique-estrada' na área do empreendimento, que poderiam romper em decorrência das chuvas, buscando atribuir-lhes influência sobre os eventos de inundação". A empresa afirma que a alegação é imprecisa e salienta que a mina encerrou suas atividades no início deste ano e "como parte do Plano de Fechamento de Mina, todos os diques de proteção da operação do empreendimento (cava da mina e estação de tratamento de efluentes - ETE) e mesmo a estrada interna que a ONG denomina de "dique estrada", já foram removidos do local".

As acusações e críticas do Instituto Arayara foram apresentadas durante o workshop "O phase-out do carvão mineral para uma verdadeira transição justa, inclusiva e sustentável", realizado nesta quarta-feira (22), no Espaço Café Coworking, no Tecnopuc, em Porto Alegre. O ge-

rente de transição energética do Arayara lamenta que a iniciativa ocorra em um momento em que vários municípios gaúchos estão sendo atingidos por enchentes e chuvas intensas, além da formação de um Super El Niño. "Então, isso nos traz de novo o contexto da emergência climática e o Rio Grande do Sul como porta de entrada para esses eventos extremos", frisa Wurdig.

Sobre o Plano de Transição Energética Justa para as regiões carboníferas do Rio Grande do Sul (TEJ-RS) apresentado pelo governo gaúcho em junho, o ambientalista critica a falta de celeridade nas propostas divulgadas, que admitiram a possibilidade da operação de termelétricas a carvão no Estado por vários anos ainda. "Manter a atividade de mineração de carvão não é transição energética", enfatiza Wurdig.

Outro ponto que o integrante do Arayara levanta como motivo de preocupação é a informação de que a prefeitura de Candiota pretende investir cerca de R\$ 10 milhões na compra de um terreno para desenvolver um polo carboquímico no município. Procurada pela reportagem do Jornal do Comércio, até o fechamento desta matéria a prefeitura não se manifestou.